

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSELENE DE FÁTIMA BRITO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO  
BIBLIOTECÁRIO: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO CENTRO  
DE EDUCAÇÃO - UFPB**

JOÃO PESSOA

2012

JOSELENE DE FÁTIMA BRITO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO  
BIBLIOTECÁRIO: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO CENTRO  
DE EDUCAÇÃO - UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Alba Lígia de Almeida

JOÃO PESSOA

2012

JOSELENE DE FÁTIMA BRITO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO  
BIBLIOTECÁRIO: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO CENTRO  
DE EDUCAÇÃO - UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Monografia Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profª Ms. Alba Lígia de Almeida

Orientador (a)

---

Profª Suzana Queiroga da Costa

Examinadora

---

Profª Edilene Toscano Galdino dos Santos

Examinadora

*Todos nós estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.*

Cora Coralina

Dedico em especial aos meus pais (*in  
memorian*) e a toda a minha família,  
pessoas importantes na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força e coragem diante dos desafios da vida, por ser criador de todo o universo, autor da minha vida e que me deu a oportunidade e perseverança para concluir o Curso de Graduação em Biblioteconomia.

Agradeço a toda minha família, principalmente aos meus filhos e sobrinhos por todo o carinho e compreensão.

Aos meus parentes e amigos que me acompanharam e por mim torceram nesta escalada acadêmica.

Sou imensamente grata aos meus colegas que contribuíram de alguma forma para esta conquista.

Agradeço também as minhas grandes amigas de turma Andréa e Francisca, por dividirem comigo tantas alegrias, tantas experiências, enfim, tantas emoções que me fizeram ser uma pessoa melhor.

Aos meus netos Andrei, Raquel, Netinho, Richard, Brenda e Arthur, pela dedicação e apoio que sempre me deram. Para eles eu quero dizer que mesmo com todas as dificuldades e limitações, uma vida estudantil exímia tem um real e importante significado da palavra 'estudo'.

Agradeço a todos os meus professores da UFPB, com os quais tive a oportunidade e a sorte de estudar e aprender.

Ao meu ex patrão, Eduardo Varandas Araruna, pelo incentivo de fazer sempre o melhor, por seu apoio sempre que precisei, pela confiança, orientações e correções desde o início desta caminhada.

Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB Ivaneide Maria de Almeida Fernandes.....	35
Figura 2 – A higienização do acervo na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB Ivaneide Maria de Almeida Fernandes.....	38
Figura 3 – A indexação do acervo.....	38
Figura 4 – Classificação da obra de acordo com a Tabela de Cutter.....	39
Figura 5 – Distribuição e Organização do acervo.....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conteúdos Curriculares do Estágio.....	30
Quadro 2 - Estrutura do Estágio.....	32

## LISTA DE SIGLAS

ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação  
ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CBBD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação  
CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia  
CFE - Conselho Federal de Educação  
CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão  
FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários  
IBBD – Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia  
ICFCH - Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação  
PPP - Projetos Políticos Pedagógicos  
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso  
UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## RESUMO

O estudo descreveu sobre o estágio curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, realizado na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB. Após o cumprimento das disciplinas que compõem a grade curricular do referido Curso, foi desenvolvido o estágio e através de uma metodologia exploratória, utilizando como instrumento de investigação a observação sistêmica, foram extraídas as informações para comporem o conteúdo dessa produção científica. Pode-se dizer que o estágio propiciou a observação do vínculo existente entre teoria e a prática. As atividades desenvolvidas naquela biblioteca foram substanciais para que o aprendizado não ficasse limitado a apenas a apreensão dos conteúdos vistos em sala de aula. Os aspectos que evidenciaram a relação entre teoria e prática durante o estágio foram refletidos na rotina relacionada ao desenvolvimento das coleções, bem como a questão da convivência interpessoal, convivência caracterizada pela interatividade existente entre os funcionários da Biblioteca do Centro de Educação da UFPB e o público que ali se faz presente, usufruindo dos conteúdos informacionais disponibilizados pela instituição. Conclui-se que o objetivo de propiciar a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, promovendo dessa forma, um entrosamento do aluno com a instituição e iniciação ao trabalho científico foi nitidamente compensador e prazeroso. Tanto que a visão de ter a princípio o estágio como realmente obrigatório foi vencida pela convicção de que a escolha por essa graduação está diretamente vinculada as diferentes possibilidades que a Biblioteconomia tem a oferecer: administrar fisicamente bibliotecas, disseminar a informação e poder criar metodologias que facilitem a interação entre todos que de uma forma ou de outra tem a informação entre as suas diferentes e diversas formas de apresentação, como fonte de conhecimento interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Estágio Curricular. Biblioteca.

## ABSTRACT

The study described on the curricular course of Bachelor of Library Science, held in the Library Sector Education Center UFPB. After completion of the disciplines that make up the curriculum of this course, the stage and was developed through an exploratory methodology, using as a research tool systemic observation, we extracted information to compose content of this scientific production. It can be said that the stage allowed the observation of the link between theory and practice. The activities that were substantial library that learning would not be limited to only the seizure of the contents seen in the classroom. The aspects that showed the relationship between theory and practice during the internship were reflected in routine related to the development of the collections, as well as the question of coexistence interpersonal interaction characterized by interactivity between the officials of the Education Centre Library UFPB and public there is present, taking advantage of the informational content provided by the institution. We conclude that the objective of providing practice the theoretical knowledge acquired during the course, thereby promoting a rapport with the student and the institution initiating the scientific work was clearly rewarding and pleasurable. Both the vision to take the stage as the principle really required was won by the conviction that the choice of the degree is directly linked to the different possibilities that the Library has to offer: physically libraries manage, disseminate information and create methodologies to facilitate power interaction among all who in one way or another have the information between its various and diverse forms of presentation, as a source of interdisciplinary knowledge.

**Keywords:** Librarianship. Internship. Library.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL .....</b>	<b>15</b>
<b>3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB .....</b>	<b>23</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR .....</b>	<b>25</b>
4.1 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO .....	26
4.2 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB.....	20
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>34</b>
5.1 TIPO DO ESTUDO.....	34
5.2 NATUREZA DA PESQUISA.....	34
5.3 DELIMITAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA .....	35
5.4 COLETA DE DADOS .....	36
5.5 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS .....	36
<b>6 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Obrigatório é uma importante etapa para os acadêmicos do nível superior que estão prestes a exercerem as suas atividades profissionais em diferentes áreas do conhecimento.

Marran (2011, p. 4) faz algumas importantes considerações sobre o Estágio Supervisionado, explicando *a priori*, que “o principal o objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante”. Em outras palavras, a inserção do estágio curricular no ensino superior é uma etapa importante, pois objetiva vivenciar a prática em um ambiente real em que no decorrer do estágio todos que fazem parte desse processo tenham papel fundamental para o desenvolvimento das atividades durante o estágio.

As práticas de incentivo ao exercício da profissão escolhida pelo estudante universitário vêm sendo realizadas no meio acadêmico por meio das atividades de estágio. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) esta prática está presente na maioria dos cursos de graduação, possibilitando ao aluno exercitar o aprendizado adquirido em sala de aula no exercício da prática profissional. É durante a graduação que se deve aliar a teoria e a prática, relacionando-as para melhor preparação do profissional de acordo com o mercado de trabalho e o seu papel na sociedade. Portanto, o estágio apresenta-se como uma importante ferramenta, regulamentada pela Lei 11.788/2008.

O Estágio Obrigatório é uma atividade acadêmica que deve assegurar integração entre teoria e prática em situação real de vida e trabalho, com vista à formação profissional e pessoal do discente. Portanto o estágio permite que o aluno conheça a realidade da profissão, estando em contato com o usuário e a troca de experiência com o profissional já formado. E o desenvolvimento dessa atividade no Curso de Graduação em Biblioteconomia ocorre tanto em instituições internas (bibliotecas centrais e setoriais), como em externas (bibliotecas organizações públicas ou privadas), onde os discentes participam do estágio curricular obrigatório, desenvolvendo atividades relacionadas ao desenvolvimento de coleções, processos técnicos, manutenção do patrimônio documental, circulação, serviço de referência.

Nessa perspectiva é que se delineia o presente estudo que tem como objetivo geral descrever como se desenvolveu o estágio curricular obrigatório na Biblioteca

Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo os objetivos específicos traçados da seguinte forma: Discorrer os aspectos teóricos referentes ao ensino de Biblioteconomia, bem como sobre o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório; Descrever as principais atividades desenvolvidas na referida biblioteca; Delinear sobre a rotina do estágio durante o período transcorrido.

Os objetivos proposto na pesquisa partem da questão problema assim formulada: quais foram os aspectos que evidenciaram a relação entre teoria e prática durante o estágio, cuja rotina na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) se vinculou com as informações adquiridas no decorrer do Curso de Biblioteconomia?

Com base nesta questão vê-se a relevância desta pesquisa e o interesse em desenvolver essa pesquisa científica a qual traça vinculação entre os conhecimentos adquiridos no curso mencionado, conhecimentos estes relacionados Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, entre outros, e as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB. O estágio é um importante momento, pois dá ao aluno a oportunidade de vivenciar uma experiência que será praticada no exercício profissional enquanto bibliotecário, enquanto disseminador da informação organizada em uma instituição que é a biblioteca.

## 2 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Analisando historicamente a evolução do ensino de biblioteconomia no Brasil, observamos que em muitos momentos este incide ora sobre a prática, ora sobre a teoria. Para Souza (2003), as práticas bibliotecárias, nesse sentido, apresentam aspectos importantes a serem reconhecidos nos diversos setores biblioteconômicos e de informação bibliográfica brasileira.

Muitos desses aspectos determinam o perfil bibliotecário que se estabelece socialmente de acordo com o ambiente no qual esta inserido, ou seja, o bibliotecário, conceituado aqui como “aquele que trabalha com a cultura e com o conhecimento humano” (ALMEIDA JUNIOR *apud* SILVA, 2000, p. 21), exerce a sua atividade em comum acordo com o meio social em que atua, e por esta razão deverá desenvolver ações que satisfaçam as necessidades ali presentes.

Segundo Souza (2003), podemos caracterizar três eixos das práticas bibliotecárias dos últimos quatro séculos, e que continuam a ser determinantes no processo de ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Primeiro eixo – Prática Bibliotecária Artesanal Humanística, implantada a partir de 1568, com a instalação da Biblioteca do Colégio da Bahia, e onde se estuda até hoje. O ensino possui na sua formação características de serviço, respeitando as necessidades específicas de um tipo particular de biblioteca. “A profissão é de livre exercício; a Biblioteconomia como conhecimento pela prática; preparação não acadêmica de quadros; Curso da Biblioteca Nacional [1911-1942]” (SOUZA, 2003, p. 33).

Segundo eixo – Prática Bibliotecária Racionalizadora Norte-Americana, iniciada pela Escola Americana de São Paulo, em 1971. É a prática que predomina atualmente nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Esta educação bibliotecária é reforçada por uma postura funcionalista, racionalista e segmentadora da realidade, as quais influenciaram as grandes modificações didático-pedagógicas a partir de 1962 e 1965, quando a profissão é normatizada e regulamentada em seu exercício.

Souza (2003, p. 34) acrescenta que:

Profissão de exercício regulamentado; Biblioteconomia funcionalista implantada como recurso para um projeto de racionalização econômico-administrativa do Estado; preparação acadêmica de quadros em níveis de Bacharelado; formato de segmento do setor industrial em implantação no país; orientada para a modernização organizada via armazenagem de coleções; curso com implantação inicial na Prefeitura de São Paulo [1937] e hoje realizado por 30 instituições brasileiras.

Terceiro eixo – Prática Bibliotecária direcionando-se às atividades de Documentação e de estudos da Ciência da Informação, ambas de cunho internacionalista. A prática dessas atividades de documentação foi trazida com o propósito de apoiar a reforma do Estado brasileiro, cuja conjuntura da época - pós-Segunda Grande Guerra - era investir na industrialização do país. Nesse período, de acordo com Souza (2003, p. 35):

Várias profissões possíveis, com exercício não regulamentado foram criadas; a Biblioteconomia sistêmica e crítica como resposta ao projeto de globalização econômica e política da época; base para a indústria da informação; fomento por organismos multilaterais internacionais; formação de pessoal de modo semiacadêmico; preparação de quadros em nível de treinamento pós-graduado; Curso do IBBD – Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação [1955], atualmente IBICT – Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia.

Com o país conhecendo muito pouco sobre o que a Biblioteconomia poderia oferecer-lhe no ambiente prático do funcionamento de bibliotecas, a sociedade era muito pouco exigente, talvez por mendicância da escola, da economia ou da falta de vida urbana e sua cultura.

A formação do bibliotecário no Brasil ocorreu a partir da criação do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, em 1911, sendo o primeiro na América Latina e o terceiro no mundo. O curso adotou padrões da *École des Chartes* de Paris e tinha duração de um ano para alunos que já haviam concluído o curso de Humanidades e submetidos a testes de admissão. As disciplinas adotadas eram: Bibliografia, Paleografia, Diplomática, Iconografia e Numismática – as disciplinas de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, eram ministradas dentro da disciplina de Bibliografia.

O curso da Biblioteca Nacional, segundo Souza (2003) contemplava aspectos culturais e informativos, e pouco se preocupava com enfoques técnicos. O curso tinha um caráter nitidamente institucional, cujo objetivo era suprir as necessidades de pessoal para manter aquele espaço cultural. O curso não tinha por finalidade transformar a sociedade daquela época, até porque se vivia em contradições políticas, econômicas e sociais, mas a finalidade de transformar a Biblioteca Nacional compatível as mais importantes bibliotecas da Europa.

Em 1930 foi criado o segundo curso de Biblioteconomia no Brasil, no Instituto Marckenzie de São Paulo, um colégio tipicamente americano. Foi fruto da magia exercida por intelectuais brasileiros da época, como Monteiro Lobato e Assis Chateaubriand, entre outros, inspirados no modelo norte-americano que enfatizava os aspectos técnicos da profissão. Foi implantado um currículo de um ano de duração, e as disciplinas ministradas eram de caráter meramente técnico, como Catalogação, Classificação, Serviço de Referência e Organização de Bibliotecas, esta última estudada na prática (SOUZA, 2003).

Em 1936, foi criado pela Prefeitura Municipal de São Paulo o curso de Biblioteconomia vinculado ao Departamento de Cultura da cidade. Ele surgiu a partir de ações de uma elite culta e relutante que via na cultura uma forma de transformar a sociedade. O curso dava grande ênfase às questões técnicas, e a catalogação e a classificação eram disciplinas muito importantes. O curso tinha a extensão de três anos.

Em 1940, foi transferido para a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, funcionando até hoje.

Em 1950, observou-se um crescimento no número de cursos de Biblioteconomia, criados nos estados de Minas Gerais, Paraná e Amazonas. No entanto, nessa época não havia uma norma que regulamentasse os cursos de Biblioteconomia no país, e observou-se uma grande variedade de currículos e tempo de duração dos mesmos, deixando em xeque a qualidade do ensino. O ensino e a prática de Biblioteconomia dessa época não contemplavam o contexto da biblioteca, tão pouco, o ambiente no qual estava inserida.

Felizmente, profissionais engajados da área começaram a trabalhar em prol do futuro da Biblioteconomia brasileira. Nos primeiros anos da década de 50, ocorre a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

(CBBB), que desde então, passou a ser considerado o principal evento de divulgação técnico e científico de todos os profissionais de Biblioteconomia do Brasil.

Em 1959, foi criada a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), que trabalhou para normalizar os cursos de Biblioteconomia no Brasil, e conseguiu, através da Resolução de 16 de novembro de 1962, do Conselho Federal de Educação (CFE), fixar um Currículo Mínimo e determinar a duração dos cursos.

Os profissionais bibliotecários brasileiros conseguiram o reconhecimento no patamar de profissão liberal na década de 60, com a aprovação da Lei n.º. 4.084, de 16 de agosto de 1962 e do Decreto no. 56.725 de 18 de agosto de 1965, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regulamenta o exercício da sua profissão. O Currículo Mínimo estava centrado em aspectos técnicos, ou seja, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência, Documentação, Paleografia e História do Livro e das Bibliotecas. Outras disciplinas estavam voltadas para a prática cultural, como História da Literatura, História da Arte, Introdução ao estudo Histórico e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (SOUZA, 2003).

Nas duas décadas seguintes – até 1988 – criaram-se mais doze cursos de Biblioteconomia, totalizando trinta cursos. Desses, um número significativo se localiza no interior de São Paulo, enquanto que os estados do Acre, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Mato Grosso do Sul não possuem o curso. São Paulo fica com um terço dos cursos existentes no país.

Em 1982, foi aprovado pelo CFE o segundo currículo de Biblioteconomia, o qual provocou insatisfação e críticas por parte das instituições de classe e dos docentes, uma vez que foi alterada a proposta do grupo de trabalho, isto é, o grupo de disciplinas de formação geral. O CFE agrupou numa só matéria Informação, Biblioteconomia e Usuário, sendo aprovada Informação Aplicada à Biblioteconomia.

O ensino de Pós-Graduação teve os primeiros cursos institucionalizados no Brasil com a Lei n.º. 5.540/68. O seu aprimoramento profissional se estabeleceu a partir dos anos 70, sendo o primeiro curso criado no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), sediado na cidade do Rio de Janeiro, e que posteriormente, passa a ser denominado Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), conveniado a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este curso teve um papel importante e decisivo na formação dos profissionais e na legitimação da área no cenário brasileiro, cujo amadurecimento

vem sendo sedimentado gradativamente com a criação de sucessivos Programas de Pós-Graduação. Adiciona-se a isso, o desempenho da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) no que tange ao estímulo e apoio à pesquisa, à produção do conhecimento e a inovação. Apoiando esse crescimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) exerce um papel importante e desde 1999 a área está presente na representação oficial daquele órgão (VALENTIM, 2002).

Importante resgatar a concepção de currículo que nos permita entender com mais clareza o percurso histórico evolutivo do ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Segundo Câmara (*apud* VALENTIM, 2002, p. 49), a definição de currículo é:

A ação dinâmica desencadeada pela vivência de um plano curricular. São todas as experiências que cada aluno vive em um programa de educação que utiliza, no seu planejamento, as informações de teorias e pesquisas e os resultados de experiências passadas e presentes.

A palavra “currículo” foi usada muito tempo para designar uma relação de matérias e disciplinas como conjunto de conhecimento logicamente sistematizado. Hoje, o termo é usado de forma mais ampla, referindo-se ao fazer pedagógico de uma Instituição de Ensino.

Para Polke (*apud* VALENTIM, 2002, p. 49), o currículo refere-se a algo mutável, desprende-se da ideia de algo estático, acabado, definitivo. A elaboração de um currículo, para Câmara (*apud* VALENTIM, 2002), pressupõe o respeito de quatro ordens: forças sociais, desenvolvimento humano, natureza da aprendizagem e natureza do corpo organizado de conhecimento.

Por Currículo Mínimo entende-se a relação de disciplinas (descritas por ementas), cujos conteúdos constituirão a base, o próprio cerne da formação. Originário das estruturas governamentais educacionais visa garantir um patamar mínimo para uma dada formação profissional. Segundo Venturini (*apud* VALENTIM, 2002, p. 51):

Quando nos referimos a Currículo Mínimo, falamos de um currículo básico, formado por matérias que darão fundamentação para a construção de estruturas curriculares para todos os cursos de Biblioteconomia do país, promovendo uma normalização mínima para a formação do bibliotecário, isto é, um currículo que deva constituir uma base comum para todas as escolas do país.

A estrutura curricular do curso de Biblioteconomia, até pouco tempo, seguia um modelo nacional – Currículo Mínimo - descaracterizado pelas diferenças regionais e muito criticado pelas academias. Essa estrutura não permitia mudanças radicais nos conteúdos ensinados, pois obedecia a uma organização básica, formada por três disciplinas e suas subdivisões.

A concretização da realidade curricular, no entanto, se dá no âmbito das diferentes escolas por meio do Currículo Pleno, que se desenvolve a partir da adaptação do Currículo Mínimo às particularidades de cada escola, levando em consideração seu contexto institucional, social, as peculiaridades regionais e o perfil do profissional almejado (VALENTIM, 2002). Nesse sentido, o delineamento de um Currículo Pleno deve considerar quais são as demandas sociais existentes às quais o profissional poderá responder.

As estruturas curriculares referem-se às matrizes (conjunto de disciplinas com seus conteúdos e cargas horárias), que se constituem o meio pelo qual o Currículo Pleno se operacionaliza em cada escola.

Atualmente os cursos formadores de bibliotecários distribuídos pelo país, conscientes das mudanças sociais e no mercado de trabalho, estão revisando seus currículos, de forma a adequar-se aos novos paradigmas da área.

As estruturas dos cursos estão direcionadas para o paradigma da informação, buscando formar profissionais dinâmicos e competitivos que de fato atendam as expectativas da sociedade moderna. Mas, apesar da formação estar calcada no paradigma da informação, os cursos na sua maioria ainda formam profissionais mais técnicos do que humanistas. É importante que os cursos comecem a ministrar conteúdos mais voltados para este paradigma – o da informação – para formação de profissionais capazes de pensar e atuar dentro desse contexto.

Com base na nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, profissionais da área em parceria com uma comissão de especialistas do MEC, através de um debate nacional, criaram um documento denominado “Proposta de Diretrizes Curriculares para a Área de Ciência da Informação”, que flexibiliza e dinamiza a estrutura curricular dos cursos de formação do profissional da informação no Brasil. Os cursos ao elaborarem seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), poderão assumir o compromisso de formar profissionais críticos reflexivos, capazes de intervir na realidade para transformá-la, e

com capacidade de compreender o saber e o fazer bibliotecário respondendo as necessidades e expectativas da sociedade.

Finalmente, esta descrição da evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil possibilita-nos compreender, mais amplamente, os saberes e as práticas bibliotecárias realizadas em diferentes momentos da área. Ajuda-nos a refletir sobre os rumos a serem tomados diante dos novos paradigmas impostos pela sociedade contemporânea, mercado de trabalho e educação universitária, para o pleno exercício da profissão.

Portanto, é necessário entender o currículo como uma construção cultural que oferece a posse do saber de forma articulada com a sociedade e os interesses dos estudantes e futuros profissionais bibliotecários, conscientes das suas atribuições ensejadas no Artigo 8 da Lei 4.084 de 30 de junho de 1962, conforme descreve Silva (2000, p. 22), cabendo, pois ao bibliotecário:

A organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas, federais, estaduais, municipais e autarquias, bem como de empresas particulares, concernentes as matérias e atividades; o ensino das disciplinas específicas de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; administração e direção de bibliotecas; organização e direção dos serviços de documentação, execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros ou preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais seriadas e de bibliografia e referência.

Após a Lei nº 4.084/1962, publicou-se a regulamentação do exercício profissional no Decreto n.56.725 (1965) regulamentando o exercício profissional, explicitando as atividades consideradas a ele inerentes. Com relação ao profissional, de acordo com Guimarães (1996 *apud* SANTOS, 1998, p. 1) "caracteriza-o enquanto profissional liberal, especificando limites de exclusividade de exercício da profissão".

Em 1986, foi homologada a Lei nº 7.504 alterando pequenos trechos da Lei nº 4.084, especialmente quanto à exigência de apresentação de diploma de nível superior para a ocupação de cargos e funções de bibliotecário.

No período contido entre 1986 e 1991, os bibliotecários brasileiros mais uma vez discutiram a reformulação da legislação em vigor. Por meio da ação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), deu entrada no Congresso Nacional projeto de lei neste sentido. Recebeu a numeração de PL 930, de 1991 e, após

receber reformulações, passou a se designar PL n.3.493, de 1993. Decorreram cinco anos, até que em 25 de junho 1998, foi homologada a Lei 9.674 que "Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e determina outras providências".

### 3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB

O Curso de Biblioteconomia, pertencente ao CCSA, da UFPB, Campus I, foi criado em 06 de Janeiro de 1969, vinculado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), pela resolução nº 01/69, de 06 de janeiro de 1969, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Iniciou as suas atividades com apenas 4 (quatro) docentes. Nessa época, (década de 70), as atribuições do profissional bibliotecário estavam voltadas para o planejamento, organização, direção e execução dos serviços de bibliotecas, Centros de Documentação e Informação. Suas atividades, portanto, eram direcionadas aos Serviços de Documentação, Arquivo e Bibliotecas. As disciplinas do Curso eram, predominantemente, direcionadas aos aspectos técnicos da profissão, com carga horária expressiva em Catalogação I, II, III, IV, Classificação I, II, III, Bibliografia e Referência I, II, III, Documentação, I, II.

Acompanhando o avanço da sociedade e conhecimento, o Curso de Graduação em Biblioteconomia procurou, em vários momentos de sua trajetória de formação, discutir seus rumos em consonância com os anseios de cada época. A necessidade de reestruturação do Curso remonta aos anos 70, quando este adquiriu um caráter mais dinâmico e orgânico estimulado por alguns debates realizados sobre a formação do bibliotecário na década de 80.

Após algumas décadas de experiência, dá-se a Reforma do Currículo Pleno a partir do estabelecimento do Currículo Mínimo, em nível nacional, pela Resolução 08/82 do Conselho Federal de Educação. A reformulação desse currículo, cuja implantação ocorreu em 1984, teve como objetivo a formação de um profissional mais comprometido com a realidade social, para atender não apenas às necessidades informacionais colocadas pelos usuários, mas, sobretudo, tornar-se um indivíduo pró-ativo e gerador de novas demandas informacionais,

Nesse sentido, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) encampou um projeto de discussão sobre a reestruturação dos currículos dos cursos de Biblioteconomia em toda a esfera nacional. Em 1998, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB apresentou ao Colegiado Departamental, a proposta concreta de reestruturação do Curso, visto que o modelo

adotado à época, já não correspondia aos anseios dos ingressos e as exigências da sociedade.

Diante dessa iniciativa surgiram novas discussões e debates, no sentido de que a reforma curricular deveria ser desenhada com base em um novo paradigma em que a informação e o conhecimento assumem um papel fundamental, deslocando-se do paradigma da modernidade como uma tradição da área na qual o livro é o suporte da informação. Assim, o surgimento de direções renovadas no ensino de Graduação em Biblioteconomia na Paraíba, abria espaços para reconfiguração de um novo currículo que propunha entre outras providências, a concepção do estágio como um espaço de vivência profissional, onde o educando tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas. Para tanto, o estágio deve possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfase às questões ligadas a atuação profissional (postura ética, movimento associativo, atualização).

Deste modo, um novo Curso de Biblioteconomia é o resultado de uma construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) implantado em 2008 pela Resolução CONSEPE nº 02/2008.

O novo PPP tem como objetivo melhorar a qualidade da educação, modernizá-la e adaptar às atuais condições; de forma que venha contemplar as transformações provenientes da sociedade do conhecimento. Para isso o regimento acadêmico do Curso de Biblioteconomia da UFPB conta com aproveitamento de créditos e pré-requisitos e tem sua composição curricular resultante de conteúdos fixados em 02 (dois) blocos: básicos profissionais, totalizando 20 disciplinas e complementares, com 14 disciplinas, encaminhando o curso além do formar apenas profissionais para operar tecnicamente os aspectos referentes ao acervo das bibliotecas, mas, sim um indivíduo capaz de produzir as necessidades e demandas informacionais. Com base nessa nova visão o Curso de Biblioteconomia possui hoje um laboratório de informática, contando, ainda com um segundo laboratório de informática, a sala de vídeo e o auditório do CCSA, para desenvolver outras atividades acadêmicas quando necessárias. Como suporte às atividades pedagógicas, o Curso tem ainda, a Biblioteca Central da UFPB e a Biblioteca do CCSA. Ambientes onde são ministradas aulas práticas. Deste modo, a proposta de um novo Curso de Biblioteconomia é o resultado de uma construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico e de tomadas de consciência sobre a importância dessa tarefa educativa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

Nas palavras de Buriolla (*apud* MARRAN, 2011, p.3) o estágio é o “[...] lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade [...]”.

A contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva, assim em qualquer momento estarão sendo revisitadas as questões de cunho ético, instrumental, epistemológico e humanas, dentre outras.

Por um lado, aprender a fazer no espaço de formação inicial ou no campo de trabalho propriamente dito, consiste numa leitura da realidade que favorece a apreensão de informações necessárias para intervenções sistematizadas e intencionais por meio dos veículos mais apropriados e coerentes com as solicitações do meio “lidas” na universidade, mas que não podem ter o seu fim exatamente neste âmbito, porque não existe por si só, isto é, se considerado como a prática pela prática, sem fundamentação, como pretendem os adeptos do pragmatismo imediatista e linear; antes está articulado ao “aprender a conhecer” e neste encadeamento constata-se, que só se constitui profissional de uma área de atuação, aquele que supera dicotomia teórico-prática e a contextualiza.

De outro modo, a negação de tal indissociabilidade que mecaniza, que dispõe em pedestais as práticas e intervenções sem um quê necessário de sua problematização, dos condicionantes e articulações do campo do conhecimento e das políticas públicas que os transversaliza, formam executores de atividades que mais cedo ou mais tarde incorrerão em obsolência pela própria lógica e dinamicidade da evolução do conhecimento historicamente situado (FREIRE, 2001).

O estágio, enquanto desdobramento da emancipação profissional, favorece a compreensão sobre a indissociabilidade entre a formação teórica e prática, conseqüentemente, como enfatiza Freire (2001) o estágio valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e

de aprendizagem, considerando fundamental formar um profissional coerente com a totalidade da práxis vivenciada de seu campo de conhecimento. Consequentemente a ideia de trabalho produtivo atende as demandas e necessidades do campo de conhecimento, ao mesmo tempo em que emancipa o sujeito e o coloca como protagonista nas escolhas históricas de sua inserção, logo, para o mundo do trabalho e das possibilidades de sua reconstrução.

Nesta direção, Werneck et. al. (*apud* MARRAN, 2011) sustentam que o principal o objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante. Tal leitura favorece a construção de posturas éticas, cuidados pontuados por graus de validade social e científica dos processos de criação e intervenção profissionais e da elaboração de leituras em meio ao cotidiano e às crises que solicitam encaminhamentos coerentes e fidedignos. Daí a necessidade da construção de uma base epistemológica articulada ao *savoir-faire* com um tempo e canais apropriados para a sua discussão, problematização e aprofundamento nos programas de estágios curriculares supervisionados.

#### 4.1 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio é um componente curricular obrigatório, norteado e articulado pelos princípios da relação teoria-prática e da integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelo aluno de graduação na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface dos projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de graduação, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem no campo profissional.

Marran (2011, p. 5) ressalta que:

O estágio curricular como integrante de um número significativo de cursos de graduação no Brasil, acontece quando o acadêmico concluiu boa parte da base epistemológica e formação técnica específica, cabendo-lhe utilizar o seu conhecimento para resolver os problemas encontrados, avaliar as diferentes situações que lhe são apresentadas, resgatar a fundamentação científica e tomar decisões que lhe trarão melhores resultados pela transversalização da dimensão ética e de sua contribuição para a coletividade.

A legislação vigente sobre estágio é fundamentada essencialmente na Lei 6.494 de 7 de dezembro de 1977 e no Decreto que a regulamenta, o de nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Esses dois dispositivos legais, resumidamente, estabelecem que o estágio somente é caracterizado quando:

- O aluno estiver regularmente matriculado;
- Houver convênio entre a IES e pessoa jurídica com finalidade específica de estágio;
- Houver a assinatura de um Termo de Compromisso entre o aluno e a concedente, com a interveniência da IES;
- As atividades desenvolvidas pelo aluno forem compatíveis à sua formação acadêmica;
- O estágio ocorrer na área de atuação profissional do aluno;
- Houver compatibilidade da jornada de estágio com o horário do curso;
- Houver supervisão da escola;
- O estágio estiver contemplado no currículo como estratégia de formação;
- For definido um profissional na concedente responsável pela supervisão direta do estagiário;
- For emitida apólice de seguro de vida e acidentes pessoais a favor do aluno.

Assim, o estágio curricular obrigatório é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação segundo a Lei 11.788/2008 e deverá ser cumprido pelo aluno para integralização da carga horária total exigida. Se, por exemplo, a duração prevista de um curso é de quatro anos, é dentro desse período que o estágio deve ser realizado. Se, por alguma razão, isto não venha a ocorrer, o aluno deverá matricular-se novamente nesta 'atividade' para dar cumprimento ao estágio. Nenhum aluno fará jus ao seu diploma enquanto o estágio curricular não for cumprido. O aluno deverá consultar a Coordenação de Estágios de seu curso para obter informações detalhadas a este respeito. Cada curso poderá ter normas próprias para os estágios a serem divulgados em Manuais de Estágio.

Segundo Silva (2000, p. 25):

Os estágios são controlados por vários sistemas de administração, como coordenação de cursos, as quais exercem a supervisão técnica

e orientação normativa, como também o controle permanente dos estagiários nos locais a eles destinados.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Essas considerações fazem com que o estágio seja analisado como parte integrante da formação educacional e profissional do estudante, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula. Outro ponto de destaque é a diversidade das oportunidades de estágio, ou seja, são oferecidas, por empresas e entidades afins, nas mais diversas áreas de formação, o que garante uma grande abrangência para a qualificação dos mais diversos profissionais requeridos pelo mercado de trabalho. Essa inserção do estudante em um ambiente real de trabalho busca adequá-lo às exigências do ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes mercado, familiarizando-o com o contexto empresarial e suas atividades na sua futura profissão.

Assim, o estágio funciona como formador de Recursos Humanos para as empresas e outras instituições, o que é fundamental para o seu desenvolvimento e crescimento contínuo. Mais do que formar Recursos Humanos, o estágio busca a formação de Talentos, que serão a base para o desenvolvimento dos futuros líderes do país. Todavia, para que tudo isto seja possível, o estágio deve ocorrer na área de formação do aluno, sendo adequado ao semestre que se está cursando, permitindo uma atuação prática na área de sua futura formação. Outro fator importante neste aspecto é que todas as partes envolvidas devem buscar a promoção de um estágio de qualidade, tendo cada um, desta maneira, responsabilidades específicas.

Endossa-se, pois, que o estágio curricular obrigatório que está previsto na grade de matérias do curso de formação do aluno, e o estágio curricular não obrigatório, que não conta créditos para a formação do aluno, mas que possui uma grande importância para a sua formação, visto que as atividades de aprendizagem

social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

#### 4.2 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB

Antes de descrever como se desenvolve o estágio curricular no curso de Biblioteconomia da UFPB é oportuno definir o conceito de bibliotecário, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

No PPP do Curso de Biblioteconomia (UFPB, 2007, p. 13) a função do bibliotecário foi definida:

A partir de prioridades formuladas em termos de assessoria e docência na área da Biblioteconomia. Nesta perspectiva, o bibliotecário deve ter condições teórico-metodológicas para: planejar, assessorar e avaliar programas, projetos e experiências na área, vinculadas as unidades de informação; assumir a docência de disciplinas específicas da área; contribuir qualitativamente para o estudo crítico dos diferentes tipos de práticas informacionais, bem como para a produção/sistematização do conhecimento oriundo dessas práticas e para a definição de políticas pertinentes às necessidades informacionais.

Nessa perspectiva, o componente curricular obrigatório, conforme citação anterior, deve ser norteado e articulado pelos princípios da relação teoria-prática e da integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelo aluno de graduação na própria instituição ou em unidades concedentes, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do Projeto Político Pedagógico do Curso, propiciando a complementação do ensino e aprendizagem no campo profissional.

Caberá ao colegiado de Curso, estabelecer critérios para aceitação dos locais de estágio, bem como para o planejamento e avaliação das atividades do estágio. A designação do Coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado será de responsabilidade da chefia Departamental, por um período de 02 anos, prorrogável por mais 02.

Serão destinados 20 créditos, equivalentes a 300 h/a (Quadro 1), às atividades desenvolvidas junto ao campo de estágio, conforme os conteúdos curriculares do estágio dentro do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB, que em relação ao anterior é mais flexível na estrutura curricular, para que ocorram os ajustes e o dinamismo na área, as inovações que precisam ser efetivadas no Curso, o tempo previsto, as prioridades da educação, as definições do que se quer ensinar e como ensinar.

**Quadro 1 - Conteúdos Curriculares do Estágio**

1.2 Estágio Curricular			CD	CH
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I		Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas das áreas 1, 2 e 3. Disseminação e transferência da informação. Fontes gerais e especializadas de informação. Produção dos registros do conhecimento. Ética da informação. História da leitura e dos registros do conhecimento. Representação e análise da informação. Representação descritiva da informação I. Representação temática da Informação I. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.	06	90
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II		Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas da área 2. Representação Descritiva da Informação II e Representação Temática II. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.	04	60
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III		Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas da área 4. Gestão da informação e do conhecimento. Organização, sistemas e métodos em unidades de informação. Planejamento em unidades de informação. Teoria geral da administração. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.	04	60
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV		Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas das áreas 4, 5 e 6: automação em unidades de informação. Gestão de coleções. Tecnologia da informação I e II. Metodologia da pesquisa em ciência da informação. Preservação e Conservação de Unidades de Informação. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.	06	90
<b>TOTAL -</b>	<b>04 disciplinas</b>		<b>20</b>	<b>300</b>

Fonte: UFPB, 2007

Todas as atividades práticas serão planejadas pela coordenação de estágio conjuntamente com professores envolvidos com as práticas e supervisionadas por profissional, vinculado ao campo de estágio. A cada fase concluída, o aluno deverá

apresentar um relatório ao qual será atribuída uma nota de zero a dez (0-10). A nota final da disciplina será o somatório das notas aferidas pelo supervisor de estágio, diante das atividades desenvolvidas pelo aluno, e a nota do relatório, atribuída pelo professor orientador do estágio.

As experiências vivenciadas pelos alunos em estágio extracurricular serão aproveitadas e integralizadas como componente curricular optativo no Histórico Escolar do aluno até no máximo de 60 (sessenta) horas/aula, ou 4 créditos. O estágio extracurricular não substitui o estágio supervisionado obrigatório. Dessa forma o estágio curricular no Curso de Biblioteconomia se dá de forma sequencial, partindo do mais amplo para o mais específico, primando antes pelo desenvolvimento de habilidades de observação para então investir nas atividades interventivas que demandam maiores responsabilidades.

As práticas desenvolvidas devem inserir o estagiário no ambiente de uma instituição onde deverá ter vivência do cotidiano da biblioteca, sempre norteado por métodos científicos de observação, postura reflexiva, crítica e ética.

Numa primeira fase, os estagiários devem observar e analisar, de forma planejada e sistemática, os mais diversos aspectos da organização e administração do trabalho da biblioteca tais como os espaços, os tempos, os eventos, os atores e suas inter-relações.

Na segunda fase, as observações recaem sobre o fenômeno da biblioteca propriamente dita. Nesta fase, o objetivo maior é desenvolver no estagiário, habilidades de observação e análise sobre toda a riqueza das inter-relações que ocorrem no ambiente do estágio desde os aspectos psicossociais aos das rotinas bibliotecárias e suas decorrências para o desenvolvimento das coleções.

Na terceira fase, mediante o conhecimento reflexivo sobre a realidade do espaço proporcionado nas duas fases anteriores, o estagiário deve estar apto para engajar-se em atividades de administração de biblioteca, como desenvolvimento das coleções, processos técnicos, manutenção do patrimônio documental, circulação entre outros. Nesta etapa, o estagiário buscará de acordo com a equipe gestora da biblioteca em que está estagiando, coletar dados para elaborar o seu relatório. Por sua vez, a coleta de dados, caracterizando uma pesquisa-ação alimentará a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) do aluno-estagiário.

Na sequência, o aluno deverá elaborar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). O TCC consiste, portanto, numa quarta etapa do aprendizado prático do aluno

em que elaborará trabalho temático cientificamente fundamentado, acrescido de um relato de experiência.

O estágio deve ser cumprido dentro do período letivo regular, e será acompanhado pela coordenação de estágio.

As etapas da formação prática do aluno-estagiário ocorrerão da seguinte forma:

- 1) Estágio 1 - Reconhecimento do espaço físico, organizacional e social;
- 2) Estágio 2 - Reconhecimento dos ocupantes do espaço escolar e observação empírica do fenômeno em suas dimensões teórico-metodológicas;
- 3) Estágio 3 - Planejamento, elaboração de projeto, desenvolvimento e avaliação de ação bibliotecária de acordo com a Instituição Concedente;
- 4) Elaboração e apresentação de TCC.

A estrutura do estágio em Biblioteconomia pode ser visualizada no quadro 1.

**Quadro 2 - Estrutura do Estágio**

<b>MÓDULOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
I	Processamento Técnico
II	Comutação Bibliográfica Serviço de Referência Disseminação da Informação
III	Gestão de Unidades de Informação Desenvolvimento de Coleções

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2012.

É dentro dessa composição que se desenvolve o estágio obrigatório no Curso de Biblioteconomia da UFPB, atualmente desenvolvido no último período, quando já foram cursadas pelo discente, todas as disciplinas obrigatórias. Ele é realizado em Bibliotecas, Centros de documentação da UFPB e/ou de outras instituições credenciadas pela Coordenação de Estágio do Curso, sempre supervisionado por um bibliotecário, profissional da instituição.

O estágio curricular no Curso de Biblioteconomia pode ser considerado como um treinamento do aluno, sob a supervisão de bibliotecário e orientação de professores da área, permitindo que os métodos e técnicas aprendidos durante o curso sejam experimentados e avaliados, resultando numa aquisição de procedimentos técnicos identificados com a realidade profissional e, conseqüentemente, habilitando-o a um melhor desempenho profissional. Tem como objetivo propiciar a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, promovendo dessa forma, um entrosamento do aluno com a instituição e iniciação ao trabalho científico.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 TIPO DO ESTUDO

Quanto ao tipo, a presente pesquisa constituiu-se em um estudo de caso, já que, de acordo com Gil (2002, p. 75) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita a investigação de seu amplo e detalhado conhecimento”.

Segundo Roesch (1999, p.207), “os estudos de caso são particularmente adequados à pesquisa na área de sistemas de informação, sempre que o interesse se desloca dos assuntos técnicos para os organizacionais”.

### 5.2 NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à natureza, o presente trabalho foi de caráter exploratório, utilizando como suporte teórico a investigação bibliográfica.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 33):

Através da pesquisa exploratória avalia-se a possibilidade de se desenvolver um estudo inédito e interessante, sobre uma determinada temática, constituindo-se assim em um estudo preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa. Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, quase sempre ela assume a forma de *pesquisa bibliográfica* ou *estudo de caso*.

A *pesquisa bibliográfica*, realizada através da revisão de literatura, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Já o *estudo de caso* é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita a investigação de seu amplo e detalhado conhecimento.

Sobre a pesquisa exploratória Gil (2002, p. 29) acrescenta que:

A maioria dos casos, a pesquisa exploratória envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que estimulem a compreensão do fato estudado.

Na realidade a pesquisa exploratória é vista como o primeiro passo de todo o trabalho científico. Este tipo de pesquisa tem por finalidade, especialmente quando se trata de pesquisa bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de uma temática de estudo; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou, ainda, descobrir um novo enfoque para o estudo que se pretende realizar. Pode-se dizer que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

### 5.3 DELIMITAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

O universo considerado foi o local do estágio curricular, a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB Ivaneide Maria de Almeida Fernandes (Figura 1), criada pela Portaria nº 02/89/CE/GB, que tem como objetivo: a) Proporcionar ambiente ao estudo e pesquisa; b) Facilitar deslocamentos no próprio Centro de Educação; c) Atender aos usuários do segmento.

Figura 1 – Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2012.

A equipe da biblioteca é composta por duas bibliotecárias e cinco assistentes, disponíveis no horário de funcionamento da referida Biblioteca que é das sete da manhã às dez da noite, de segunda a sexta-feira.

O seu acervo é composto de aproximadamente 7.924 exemplares entre livros, teses, dissertações, monografias, relatórios, para atender usuários não apenas de educação, mas também de outros cursos, pois a coleção possui conteúdos voltados para área de pedagogia, educação infantil, pedagogia sexual, pedagogia do campo, educação especial, educação ambiental, tecnologia da informação e comunicação, religião.

#### 5.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita junto a Biblioteca Setorial Ivaneide Maria de Almeida Fernandes do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, de março a junho de 2012.

#### 5.5 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Para fins da coleta de dados, foi adotada como instrumento a observação sistêmica. E segundo Lakatos e Marconi (2001) a observação sistêmica acontece quando se toma nota dos fatos, dos gestos, dos acontecimentos, dos comportamentos, das opiniões, das ações, das realidades físicas. Enfim do que se passa ou existe num dado momento, numa dada situação; variantes; a observação participante ou não participante (observação visual), a observação geográfica, a psicossociologia ou exploração no terreno.

## 6 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

Foram destinados 20 créditos, equivalentes a 300 h/a às atividades desenvolvidas junto ao campo de estágio, compreendidas de quatro laboratórios de práticas integradas, conforme descrito no Quadro 1, na página 30.

*A priori* é relevante endossar que todas as atividades práticas foram planejadas pela coordenação de estágio conjuntamente com professores envolvidos com as práticas e supervisionadas por profissional, vinculado ao campo de estágio, a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB.

A Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB é uma Unidade de Informação que se destaca como um dos principais espaços de pesquisa para os alunos do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Dispõe de um ambiente climatizado e agradável aos meus leitores que são em sua maioria alunos do curso de Pedagogia, já que é uma biblioteca que possui um acervo especializado nessa área do conhecimento.

Em termos de biblioteca, a mesma dispõe de um acervo concentrado nas publicações de livros e revistas especializadas em educação especialmente voltada para as temáticas relativas às linhas de pesquisa da área de concentração. Tal biblioteca é somada aos livros e arquivos disponíveis para todo o Centro de Educação da UFPB, assim como as bibliotecas setoriais dos programas de pós-graduação afins das chamadas ciências da educação (sociologia, política, história, economia, antropologia) além de letras, comunicação, mídia etc. Essas bibliotecas setoriais são complementadas pela Biblioteca Central da UFPB inteiramente disponível aos nossos formandos com suas coleções e sistemas informacionais que disponibilizam milhares de livros e revistas constantemente atualizadas.

Dentre os serviços informacionais destaca-se a Disseminação Seletiva da Informação, que é um serviço personalizado e atualizado que oferece ao usuário listas de publicações e serviços mais recentes sobre a sua área de interesse. É um serviço interativo que pode ser modificado e adaptado conforme as novas perspectivas e necessidades do usuário.

Durante o período em que se desenvolveu o estágio curricular de 20 horas semanais na biblioteca fizemos também tarefas de higienização dos exemplares (Figura 2). A biblioteca é muito importante para a preservação da memória,

principalmente a memória científica. Por essa razão, é fundamental cuidar do acervo, a fim de que os exemplares permaneçam sempre em estado de uso, contribuindo para as pesquisas dos usuários que buscam títulos que satisfaçam as suas necessidades de informação.

**Figura 2** – A higienização do acervo na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2012.

Outra atividade importante é a indexação (Figura 3), que também pode ser denominada por catalogação de assunto, consistindo no ato de descrever e identificar no documento o seu assunto, extraíndo termos que o represente.

**Figura 3** – A indexação do acervo

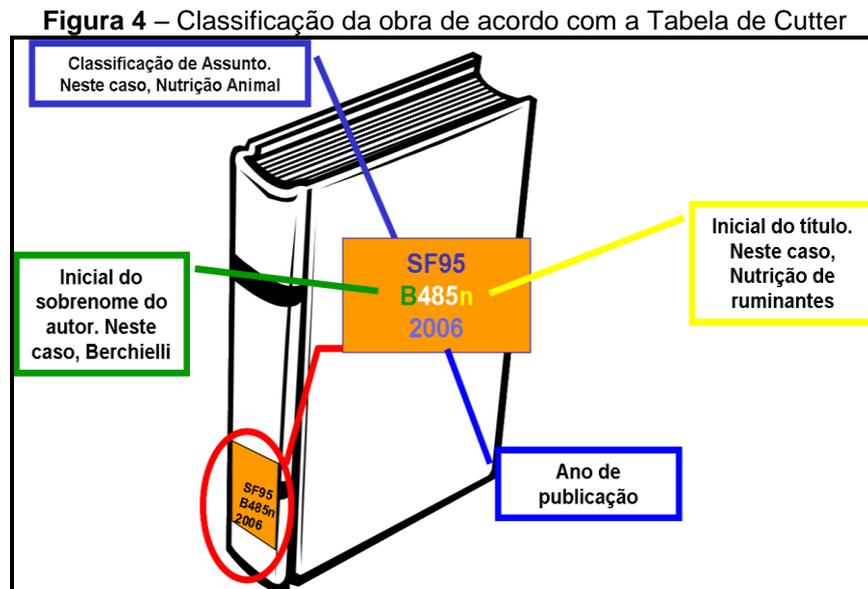
X000X	<p>Silva, Joselene de Fátima Brito da..</p> <p>A importância do estágio obrigatório na formação do bibliotecário: estudo de caso na Biblioteca do Centro de Educação da UFPB / Joselene de Fátima Brito da Silva - João Pessoa, 2012.</p> <p>42f.</p> <p>Monografia (Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)</p> <p>Universidade Federal da Paraíba</p> <p>1. Biblioteca - 2. Estágio Curricular - 3. Administração de Biblioteca.</p> <p>I. Título.</p>
-------	---

**Fonte:** dados da Pesquisa, 2012

Essa é uma das etapas mais exaustivas e ao mesmo tempo mais prazerosas, visto que para realizá-la é necessário fazer a leitura minuciosa da obra para extrair as informações a serem indexadas e catalogadas, conforme a Tabela de Cutter.

A Tabela de Cutter, elaborada por Charles Ammi Cutter em 1880, é uma relação de códigos que indicam a autoria de uma obra literária utilizada para catalogar livros em bibliotecas. A tabela utiliza todas as letras para designar as categorias de livros, em contraste com a Classificação Decimal de Dewey que utiliza apenas números.

Vale salientar que a Tabela de Cutter dá significado a todas as informações contidas na catalogação, conforme descrição na Figura 4.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2012

Outra observação importante constatada na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB é que o trabalho dos funcionários é feito com muita responsabilidade e dedicação, sempre primando pela constância na organização e distribuição do acervo na biblioteca referida. (Figura 5)

**Figura 5** – Distribuição e Organização do acervo



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Quanto à circulação observou-se que o acervo atende de maneira satisfatória aos usuários, tanto que muito já criaram um vínculo devido à constante presença naquele setor. Aliás, sobre esse vínculo é oportuno e importante colocar que a interação foi uma característica sempre presente na relação dos funcionários da biblioteca com o público, contribuindo para a eficácia dos serviços do fluxo e disseminação da informação.

Ao final do estágio compreendemos que este não foi visto apenas como uma atividade obrigatória requerida pelo Curso de Biblioteconomia, mas, sobretudo, uma experiência que servirá como alicerce ao nosso exercício profissional na função que é pertinente a nossa atividade de bibliotecários, bem como um caminho aberto a outras pesquisas que tenham como conteúdo temático a vivência do estágio curricular obrigatório.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi explanado sobre o estágio curricular no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, descrevendo como foi o seu desenvolvimento na Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, pode-se dizer que o estágio propiciou a observação do vínculo existente entre teoria e a prática. Os aspectos teóricos vistos no decorrer do curso foram consolidados no desempenho de uma atividade a qual retrata a arte do bibliotecário em seu pleno exercício profissional.

As atividades desenvolvidas naquela biblioteca foram substanciais para que o aprendizado não ficasse limitado a apenas a apreensão dos conteúdos vistos em sala de aula. As informações teóricas, diga-se de passagem, foram e são fundamentais ao conhecimento dos conteúdos de cada disciplina da Biblioteconomia e por essa razão insumos para as atividades práticas as quais são desenvolvidas por meio do estágio curricular.

Dessa forma os aspectos que evidenciaram a relação entre teoria e prática durante o estágio foram refletidos na rotina, nos diferentes e diversos momentos em que os conhecimentos relacionados à Catalogação e Administração de Bibliotecas, entre outros passaram a ser vivenciados.

Durante o estágio observou-se tantos os aspectos relacionados ao desenvolvimento das coleções, bem como a questão da convivência entre na biblioteca, convivência caracterizada pela interatividade existente entre os funcionários da referida Biblioteca e o público que ali se faz presente, usufruindo dos conteúdos informacionais disponibilizados pela instituição.

Conclui-se que o objetivo de propiciar a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, promovendo dessa forma, um entrosamento do aluno com a instituição e iniciação ao trabalho científico foi nitidamente compensador e prazeroso. Tanto que a visão de ter a princípio o estágio como realmente obrigatório foi vencida pela convicção de que a escolha por essa graduação está diretamente vinculada as diferentes possibilidades que a Biblioteconomia tem a oferecer: administrar fisicamente bibliotecas, disseminar a informação e poder criar metodologias que facilitem a interação entre todos que de uma forma ou de outra tem a informação entre as suas diferentes e diversas formas de apresentação, como fonte de conhecimento interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Ana Maria. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. **Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores**, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- LAKATOS, E.M, MARCONI, M. de Andrade. **Metodologia de Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões**. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785>. Acesso em: 10 mai. 2012.
- ROESCH, Sylvia Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas S.A., 1999.
- SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre currículo e legislação na área da biblioteconomia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 3, n. 6 (1998). Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/62>. Acesso em: 24 set. 2012.
- SILVA, Alba Lúgia de Almeida. **Os estágios no curso de Biblioteconomia da UFPB**. Monografia. João Pessoa: UFPB, 2000.
- SOUZA, F. das C. de. **Modernização e biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP:CED:UFSC, 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico Curso de Biblioteconomia modalidade: Bacharelado**. João Pessoa, 2007.
- VALENTIM, Marta Lúgia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: \_\_\_\_\_. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

S586 i Silva, Joselene de Fátima Brito da  
A importância do estágio obrigatório na formação do bibliotecário: estudo de caso na Biblioteca do Centro de Educação da UFPB / Joselene de Fátima Brito da Silva. - João Pessoa, 2012.

42f.

Orientadora: Alba Lígia de Almeida Silva  
Monografia (Curso de Bacharelado em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba

1. Biblioteca 2. Estágio Curricular –  
Biblioteconomia 3. Bibliotecário I. Título.

CDU 025.1